

LIÇÃO 10

UM CARNEIRO E UM BODE



Passados cerca de dois anos depois da visão do capítulo 7, Daniel recebeu outra visão, conforme registrada no capítulo 8 de seu livro. Novamente animais surgem na cena profética e mais uma vez representam nações que lutavam pelo poder. Daniel declara: *“Pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulaí”* (Daniel 8:2). É provável que Daniel não estivesse lá fisicamente, mas fora levado ao local em visão. Há na Bíblia outros exemplos de profetas sendo arrebatados em visão, mas que não foram transpostos na realidade para tais localidades (ver Ezequiel 8:3; Apocalipse 17:3).

Pegue a sua Bíblia, faça uma oração e vamos estudar os significados desta visão para os nossos

dias a fim de compreender a vontade de Deus para nossa vida.

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Qual foi o primeiro animal visto por Daniel? Daniel 8:3, 4

O verso 3 nos informa que o “chifre mais alto subiu por último”. Reconhecendo que a profecia é uma verdade que se amplia, precisamos destacar o paralelo que existe entre os capítulos 7 e 8 em nossa interpretação profética.

O capítulo 7 apresenta um animal semelhante ao urso que **“se levantou sobre um de seus lados”** (Daniel 7:5), assim como este chifre do carneiro. Se no capítulo 7 este urso representa os medos e os persas, sendo que os persas assumem o poder por último, com Ciro, o mesmo se dá aqui com o carneiro. O anjo Gabriel foi muito claro em dar essa interpretação a Daniel. Ele disse: **“Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia”** (Daniel 8:20).

■ 2. Qual foi o segundo animal visto por Daniel? Daniel 8:5

Continuando nosso paralelo com o capítulo 7, é lógico supor que o bode representa o reino da Grécia, que venceu a Medo-Pérsia. O fato do bode não tocar o chão está em paralelo com as quatro asas do leopardo (Daniel 7:6), significando a velocidade com que os gregos dominariam o mundo. Quanto ao “chifre notável entre os olhos” só pode ser uma referência ao líder dos gregos, Alexandre, o Grande, e suas notáveis conquistas. O anjo Gabriel mais uma vez confirma essa interpretação ao declarar que **“o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei”** (Daniel 8:21).

■ 3. O que aconteceu em seguida com os dois animais? Daniel 8:6, 7

A Medo-Pérsia (representada pelo carneiro), foi vencida pela Grécia de Alexandre (representada pelo bode). Alexandre travou três batalhas até vencer Dario III, rei da Medo-Pérsia. A primeira foi a batalha de Grânico, no ano 334 a.C.; a segunda foi a de Issos, no ano 333 a.C. e a última, no ano 331 a.C., foi a batalha de Arbela ou Gaugamela. Assim o ano 331 a. C. assinala o fim do Império Medo-Pérsia e o início do domínio de Alexandre, o Grande.

Neste ponto do nosso estudo seria bom compreendermos que o tema aqui tratado tem

como pano de fundo o santuário terrestre, que foi construído por Moisés quando o povo de Israel foi tirado do Egito. Uma vez ao ano, no Dia da Expição, estes dois animais participavam do ritual de perdão e purificação do povo de Deus (ver Levítico 16:5).

■ 4. Depois de sair vitorioso o que aconteceu com o grande chifre do bode? Daniel 8:8, 22

O grande chifre representa Alexandre, o Grande, que após sua morte (**“quebrou-se-lhe o grande chifre”**), foi sucedido por quatro generais (**“quatro chifres notáveis”**), Ptolomeu, Lisímaco, Selêuco e Cassandro.

■ 5. Que novo elemento surge na visão de Daniel e o que ele faria? Daniel 8:9-12, 23-25

A mesma expressão de Daniel 7:8 aparece aqui no capítulo 8:9 - “chifre pequeno”. Precisamos aqui fazer uma observação fundamental. No capítulo 2 de Daniel, cada império foi representado por um metal, com exceção do quarto império. As pernas eram de ferro (Roma Imperial) e os pés de ferro e barro (Roma Papal). Em Daniel capítulo 7, aparecem quatro animais ou bestas, uma para cada império, mas novamente surgem dez chifres e um chifre pequeno. Assim, temos Roma, em duas fases, pagã (Roma Imperial) e religiosa (Roma Papal) que atuaria contra Deus e Seu povo. De fato Roma Papal é a continuidade da Roma Imperial, o que pode ser atestado no fato de que o bispo de Roma se assenta na cadeira do imperador e assume seu título (*pontifex maximus*), na conservação dos deuses romanos, onde eles se tornam “santos” com nomes cristianizados, na manutenção da língua latina para versão oficial das Escrituras (*Vulgata Latina*) e nas celebrações das missas.

Alguns têm questionado de qual parte do domínio grego, agora dividido pelos quatro generais, teria vindo o chifre pequeno. Todavia

uma explicação se faz necessária. A expressão “**de um dos chifres...**” (Daniel 8:9), não está bem traduzida em algumas versões bíblicas. No original hebraico está escrito assim: “**De um deles...**”, e não aparece a palavra “chifre”. Isso quer dizer que o chifre pequeno se origina de um dos “quatro ventos do céu” (substantivo plural mais próximo - Daniel 8:8), e não de um dos “chifres” (ver Zacarias 6:5, 6).

O texto bíblico informa cinco atividades que o poder do chifre pequeno faria, que é o mesmo rei de “**feroz catadura**” de Daniel 8:23. Estas ações podem ser distinguidas em duas direções: crescimento horizontal (conquistas políticas) e crescimento vertical (conquistas religiosas).

CRESCIMENTO HORIZONTAL (ROMA IMPERIAL)

a) Se tornou forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa.

Roma, uma pequena república fundada em 753 a. C., começou sua expansão em 334 a. C., crescendo para o sul, quando conquistou toda a Península Itálica e todas as ilhas do Mar Mediterrâneo. No ano 202 a. C., conquistou Cartago, na África, ao extremo sul do mundo conhecido. No ano 168 a. C., Roma foi considerada Império ao conquistar a Península Grega, a Macedônia, Ásia Menor e Síria, o que representa seu crescimento em direção ao oriente. Faltava agora o crescimento em direção ao norte, ou “terra gloriosa” (Daniel 8:9). Esta profecia se cumpriu quando Roma Imperial conquistou a Gália, a Britânia e estendeu seus limites por todo o continente.

CRESCIMENTO VERTICAL (ROMA PAPAL)

b) Cresceu até atingir os “exércitos dos céus” e lançou algumas “estrelas” por terra.

O “exército dos céus” e as “estrelas”, segundo a explicação do próprio anjo a Daniel, representam “**os poderosos e o povo santo**” (Daniel 8:24), ou seja, o povo de Deus a quem o poder papal perseguiria (ver também Daniel 12:1, 3). De acordo

com o livro do Apocalipse, foi o dragão, Satanás, que enganou a terça parte das estrelas do céu (Apocalipse 12:3, 4) e as lançou para a terra, que neste contexto representam os “anjos celestes” (Apocalipse 1:20). Entretanto, o representante terrestre do dragão, o chifre pequeno, que é o mesmo poder de Apocalipse 13:1-10, recebe do próprio dragão o seu poder, o trono e grande autoridade (Apocalipse 13:2), a fim de atacar as legiões terrestres do exército de Deus, Seus santos (Daniel 8:10 e Apocalipse 13:7). Esta guerra entre o bem e o mal começou no céu, mas se estendeu à terra e pode ser chamada de o “Conflito Cósmico”, porque cada ser humano está intimamente envolvido.

c) Engrandeceu-se até ao Príncipe do exército e tirou dele o sacrifício diário e o lugar do santuário foi deitado abaixo.

Quem é este “Príncipe do exército”? Esta mesma expressão aparece em Josué 5:13-15, no contexto da conquista de Canaã por Josué, após a morte de Moisés. O texto deixa claro que Josué adorou este Príncipe e Ele não o repreendeu pelo ato. Logo, não pode ser apenas um anjo, pois os anjos de Deus não aceitam adoração (ver Apocalipse 19:9, 10; 22:8, 9; Mateus 4:10). Outro detalhe que chama a atenção é que o Príncipe disse: “**Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo**”. Esta expressão só aparece mais uma vez na Bíblia, justamente quando Deus chamou Moisés para libertar Seu povo do Egito (Êxodo 3:5). Não há dúvidas que o título “Príncipe do exército” ou “Príncipe dos príncipes” (Daniel 8:25), é uma referência ao próprio Jesus Cristo.

O chifre pequeno (Roma Papal) tira do Príncipe (Jesus) o “sacrifício diário”, que poderia ser melhor traduzido como “contínuo”.

A expressão hebraica traduzida como “sacrifício diário” ou “contínuo” em algumas versões da Bíblia é TAMID, que no Antigo Testamento é um termo cultico usado para se referir a todas as cerimônias realizadas no pátio e no lugar santo do santuário durante o ano (ver Êxodo 30:8; Levítico 24:4, 8; Números 28:3). Todas estas cerimônias tratavam de perdão dos pecados e

salvação do povo. Mas como o sistema papal ataca essas práticas?

A Igreja Romana pretende ser o Templo do novo pacto, negando a realidade de um santuário celestial, do qual o terrestre era um tipo (Êxodo 25:8, 40). Seus líderes espirituais são chamados de sacerdotes, que escutam confissões, e realizam o sacrifício da missa, diminuindo o sacrifício único e perfeito de Cristo. Ensina que Cristo não é o único Mediador ou Sumo-Sacerdote entre Deus e os homens, mas também a virgem Maria e os santos. Resumindo, significa substituir a obra de Cristo no Santuário Celestial em favor do pecador por uma obra de salvação de feitura humana (Hebreus 4:16; 8:1; 9:11, 12; 12:2, 3).

Daniel também afirma que o papado se levantaria contra o “Príncipe dos príncipes” (Daniel 8:25). Este “levantar” indica que ele tentaria ocupar o lugar de Cristo, o que Paulo também advertiu, quando disse: **“O qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”** (2 Tessalonicenses 2:4). As doutrinas romanas da infabilidade papal e da confissão auricular (perdão dos pecados por meio do sacerdote) demonstram bem o cumprimento dessa profecia.

d) Deitou a verdade por terra e o que fez prosperou

Estudamos na lição passada que a profecia falava de um ataque contra a Lei de Deus. Destacamos naquele estudo três alterações que o papado fez nos Dez Mandamentos: (1) a exclusão do segundo mandamento, que proíbe adorar imagens de escultura; (2) a divisão do 10º mandamento em dois, para que a Lei voltasse a ter dez mandamentos; e (3) a mudança do sábado para o domingo.

Além dessas mudanças, vários outros ensinamentos, baseados apenas na tradição da Igreja, tem suplantado a verdade da Palavra de Deus e mantido as pessoas no cativeiro da ignorância com respeito à vontade de Deus, como por exemplo: oração pelos mortos, penitências, indulgências, batismo infantil, doutrina da transubstanciação e outros.

■ 6. Até quando durariam os ataques do chifre pequeno ao povo de Deus e Sua Lei? Daniel 8:13, 14

Depois de se passarem 2.300 tardes e manhãs o santuário seria purificado. Assim como a purificação do santuário terrestre nos dias do Antigo Testamento representava um juízo de vindicação do povo de Deus, o mesmo ocorrerá ao término deste período, e o chifre pequeno será destruído sem esforço de mãos humanas (Daniel 8:25).

■ 7. Quando Daniel quis saber o significado da visão, qual foi a resposta que o anjo Gabriel lhe deu? Daniel 8:16-19

As expressões “tempo do fim” e “tempo determinado do fim”, mostram que certas profecias do livro de Daniel aplicam-se exclusivamente aos nossos dias. Por isso é importante estudarmos e compreendermos cada profecia do livro de Daniel, pois eles se referem aos nossos dias.

■ 8. O anjo explicou alguns elementos da visão, como a identidade dos animais, mas qual a parte que Daniel não entendeu? Daniel 8:26, 27

A visão da “tarde e da manhã” nestes versos é a profecia das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14. Quando terminasse esse período de tempo, o santuário seria purificado e a ação do chifre pequeno seria freada, por isso o interesse de Daniel em compreender o assunto. Em nosso próximo estudo, veremos com detalhes esta profecia, e descobriremos que no fim o povo de Deus sairá vitorioso.

MINHA DECISÃO

Depois de compreender os simbolismos de Daniel 8 e as ações do papado contra Deus, Seu povo e Sua verdade, desejo tomar as seguintes decisões:

- () Adorarei apenas a Deus e confiarei somente em Cristo como meu intercessor junto ao Pai.
- () Praticarei, por amor a Cristo e pelo poder dEle, todos as verdades que aprendi, principalmente os eternos princípios da Lei de Deus.

() Buscarei, de todo coração, alertar os sinceros filhos de Deus que ainda não compreenderam as verdades bíblicas, e confiam em obras humanas para sua salvação.

PRESENTE ESPECIAL

Vá agora para a página 70 e preencha as mesmas respostas desta lição. Se no final de todo o estudo você obtiver um acerto superior a 70% em suas respostas, você poderá escolher um lindo CD de áudio preparado pela gravadora Novo Tempo. Veja mais detalhes na APRESENTAÇÃO desta revista.

COMPREENDA MELHOR A BÍBLIA

A Escola Bíblica da Novo Tempo oferece diversos guias de estudos da Bíblia, além de outros materiais. Você também pode receber aconselhamento psicológico, espiritual e respostas às dúvidas bíblicas.



ESCOLA
BÍBLICA
A BÍBLIA EM UM NOVO TEMPO

biblia.com.br